

FALAR DE RAILDA

Autora: Soraia Salmeiro

Falar de Railda, nossa Mãe, é falar de beleza. Falar de cor, sabor, natureza. Falar de criação, transformação com um olhar à frente do seu mundo, da sua época. Railda era autodidata: criou, transformou, embelezou. Saborizou com suas próprias mãos e sua imaginação, inspiração Divina!

Casou-se ainda jovem. Uma criança mulher! Amadureceu e cresceu com seus filhos, aprendendo a viver e sobreviver.

Apesar de um casamento afortunado, em certo momento teve que lutar pela subsistência da sua família. Foi aí que na dor, desponta a Mulher guerreira, criativa, VANGUARDISTA.

- Começou a usar seus sentidos aguçados nos doces e bolos confeitados!!
- Da Caatinga e do Cerrado colheu flores secas. Deu vida, cor e harmonia para encantar e embelezar os lares e diferentes lugares.
- Com a parafina modelou: frutas, vegetais, flores, velas e tantos outros manufaturados.
- Telha, manilha, quadro, argila, sabão, gesso, durepox, cascorez, organdi, cetim, algodão, organza, chita, pistilo, gurgurão, canvas, popeline, reália, madeira, breu, papel, cola, plástico, arame, linha, elástico, álcool, anilina, goma laca (asa de barata) presilha, barbante, lã, feltro, cimento, fécula de bata, cores e formas de rosas... Objeto artesanal sobre a mesa!
- Ferros, prensas, alicates, boleadores, cepos, cortadores, frisadores, almofadas, forminhas, martelo, grampeador, marreta, pregos, pincel, fogo e água faziam parte do ofício.

Uma mulher de coração aberto, desprovida de preconceitos. Contribuiu para com muitos que a procuravam. Ensinou, distribuiu conhecimentos durante várias décadas para muitas pessoas da Cidade de Jequié, como também, influenciou centenas de outras do Estado da Bahia. Além de movimentar o comércio da região com perspectivas profissionais sustentáveis, profícuas na área do artesanato e da artesanaria. Ensinou-nos com seu exemplo de vida cotidiana a: enfrentar dificuldades e respeitar diferenças.

Muito mais que uma Artesã, uma Artista!